

Nascentes protegidas e recuperadas

CARATINGA - Preservar e unir esforços. A Prefeitura de Caratinga, por meio da Secretaria de Serviços Urbanos, Transportes e Meio Ambiente e da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em parceria com outros órgãos públicos - Instituto Estadual de Florestas (IEF), Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa), Polícia Militar Ambiental, Comitê da Bacia Hidrográfica de Caratinga, além de moradores e estudantes da região da Bacia do Ribeirão do Lage deram início em março deste ano a um projeto de recuperação das nascentes.

O projeto tem como proposta a recuperação de Áreas de Preservação Permanente de nascentes da Unidade de Conservação da Área de Proteção Especial da Bacia do Ribeirão do Lage, para que, no futuro, a cidade não tenha problemas de desabastecimento de água potável como já acontece em diversas cidades brasileiras.

Paralelamente à recuperação de nascentes, são realizadas ações de educação ambiental, com foco em recuperar a vegetação e as funções ecológicas das APP's de nascentes pré-cadastradas; envolver a comunidade no projeto visando o comprometimento com as atividades e ações a serem desenvolvidas; eliminar os fatores de degradação ambiental específicos de cada nascente, como por exemplo: pisoteamento de animais, espécies invasoras (como formigas), combate ao fogo, do processo erosivo, da presença de resíduos etc.; implantar técnicas de restauro com o plantio de mudas específicas indicadas, com o devido cercamento controle de pragas etc; monitorar as áreas a serem restauradas, conforme a técnica de recuperação escolhida; fazer com que instituições públicas e privadas trabalhem, conjuntamente, no intuito de assegurar água em quantidade e com qualidade para a população caratinguense e conscientizar e sensibilizar da importância estratégica deste projeto.

A Área de Proteção Ambiental da Bacia do Ribeirão do Lage abrange toda a rede hidrográfica contida nos domínios territoriais de Caratinga. O limite leste da APA se estende ao longo do interflúvio que separa a bacia do Ribeirão do Lage e a do Rio Preto. A oeste, o limite se dá também no sentido N/S, ao longo do interflúvio que separa a bacia do Ri-



Plantio de mudas garante água nos períodos de estiagem

beirão da Lage da do Caratinga. No ponto culminante, que marca o interflúvio entre as bacias do Ribeirão da Lage e o rio Caratinga, o limite da APA segue ligeiramente inclinado para NW até a altura da cota 750 m de altitude. Daí segue por toda a porção W da encosta até incorporar todo o anfiteatro que se traduz por uma pequena bacia de captação que escoar em direção do bairro Santa Zita. Ao norte a área é fronteira com o território de Ubaporanga, enquanto ao sul, o limite encerra-se na fronteira municipal de Caratinga com os municípios de Santa Bárbara do Leste e Santa Rita de Minas.

A microbacia do Ribeirão do Lage, inserida na bacia do Rio Doce, localiza-se na Mata de Caratinga, distando, aproximadamente, 320 km de Belo Horizonte. As principais vias de acesso são a BR - 381 e MG - 425. Com uma área de aproximadamente 84 Km², apresenta porções de terrenos correspondentes a 58%, 24% e 18% contidos, respectivamente nos municípios de Caratinga, Santa Bárbara do Leste e Santa Rita de Minas.

A Reportagem esteve em Santa Luzia, na propriedade de Geraldo Soares Lopes. O seu filho, Max Antônio Lopes, aprendeu com o pai o gosto pela vida rural, o cultivo do café e o cuidado com o meio ambiente. Ele recebeu 628 mudas de 25 espécies. "Sou nascido aqui. A gente acaba seguindo os passos, é interessante. A família toda trabalha nessa área. Meus tios, avós, todos são produtores, praticamente fundadores de Santa Luzia".

Max destaca que se interessou em participar do projeto ao ver a necessidade de se preservar a água. "A gente vê que está acontecendo ultimamente, esta falta de água em todas as partes e eu tenho uma nascente muito boa dentro da propriedade. Então eu não queria perder, porque a água da casa são todas de nascentes. É uma coisa muito boa. Estou vendo muitas pessoas falando que a sua nascente secou, então já dei o projeto para a Copasa, fiz o projeto antes, interessei muito e já corri atrás com os documentos todos para cercar a propriedade, para

não ir animal na nascente, não entrar na mata. A gente está se conscientizando".

O produtor destaca que neste período de estiagem, não teve problemas e nem prejuízos. Para ele, o trabalho realizado junto à nascente foi fundamental para enfrentar o período. "Estou muito contente que aqui não teve problema nenhum de falta de água. Mas, mesmo com isso, estou interessado em preservar e manter. Essa preservação com certeza que ajudou a enfrentar esse período essa seca, não deixa animal na nascente, faço contenção de água nos morros para que a água não desça na estrada, para manter nas cabeceiras, acho que esse trabalho ajudou para não perder a água. Pretendo continuar no projeto".

Com a consciência de que preservar é manter, Max segue otimista para o ano que se aproxima. "De café, temos mais propriedades além dessa, mas devemos colher umas quatro mil sacas de café em 2015. Aqui o forte é o café, tenho pecuária, mas é só para ter mesmo, não é o carro-forte, nossa região é de cafeicultura. Esse ano foi de safra baixa, então a mão de obra é boa quando a safra é baixa, fácil de trabalhar, mas, deu pra ir, o preço foi bom, compensou a falta do produto. A expectativa pra 2015 é de boa safra, a chuva atrasou um pouco, mas está mantendo e as lavouras estão muito boas".

A Copasa também entende que é necessário educar para se ter cidadãos conscientes. Segundo o coordenador de Meio Ambiente da Copasa,



O vice presidente do CBH-Caratinga, Wilson Acácio

Ronivon Huebra da Silva, a água é muito importante principalmente nos períodos de escassez hídrica e estiagem, tomando como exemplo algumas cidades que já enfrentam dificuldades. "A importância de fazer esse trabalho é recuperar a bacia, preservar a nascente, que é fonte imprescindível para a nossa vida, que é de onde sai a água, que é tão importante pra todos nós. É matéria prima para a Copasa fazer o tratamento e distribuir para a população, mas também para todos os seres, toda a vida de maneira geral. É necessária a preservação do meio ambiente, a proliferação da biodiversidade, a manutenção da água no nosso principal curso d'água que abastece a cidade".

A Copasa atua fornecendo o transporte das mudas para as propriedades e ainda um trabalho em ação conjunta de educação ambiental e do consumo consciente. "É a gente tomar mesmo aquelas medidas que possam ajudar a conservar a água. Nós não tivemos uma

seca, tivemos uma estiagem em todo o estado e especialmente no sudeste. Mas, não tivemos seca, ainda não estamos nesse cenário e é por isso que essas ações são tão importantes, a gente fazer esse cercamento de nascentes, plantio de mudas, reflorestamento, para que possamos garantir que a água continue. Há previsão de continuarmos em período de estiagem nos próximos anos e se a gente não tomar essas ações agora, possivelmente, podemos passar por situações que podem comprometer a questão até do abastecimento público".

O vice-presidente do Comitê de Bacia Hidrográfica-Caratinga, Wilson Acácio, reforça que o projeto é também de educação ambiental. "Nós acreditamos que vamos só transformar o que está acontecendo em relação à água com educação. Por exemplo, estamos aqui com um produtor que se sensibilizou e vai plantar essas mudas, vai cercar, enfim, tomar todas as iniciativas. Acreditamos que com esse trabalho vamos alcançar nosso objetivo que é aumentar a quantidade e a qualidade de água. Não adianta ficar só no discurso, temos que ter a praticidade. O que estamos fazendo aqui é uma coisa prática, trazendo aquilo que nós prometemos para a comunidade e já implementando".

Pelo menos 26 propriedades vão receber as mudas, cercamentos e toda a estrutura oferecida pelo projeto. Wilson destaca que a estiagem tem sido assunto amplamente discutido em encontros com foco no meio ambiente, por exemplo, o Encontro Nacional de Bacias Hidrográficas. "Estavam 242 comitês de bacias presentes, vimos o que está acontecendo no país. Infelizmente o capitalismo selvagem está fazendo com que a natureza dá a resposta. Por isso essas iniciativas, para que as gerações tenham água. Não é só no futuro, já está faltando no presente".

Para garantir a continuidade das ações, uma boa notícia para o ano de 2015. O CBH vai receber 500 mil reais para investir na restauração de área degradada e recuperação de nascentes. "Vamos dar prioridade à bacia do ribeirão do Lage, pois sabemos da importância estratégica dessa microbacia para Caratinga e se não a preservarmos vai faltar água. Demos prioridade ao distrito de Santa Luzia e à montante do ribeirão do Lage porque esse ribeirão é estratégico. Com a união de instituições num bem comum, cada um dando sua contribuição, temos a consciência que vamos considerar melhorar o ecossistema da microbacia do ribeirão do Lage".

Além, da verba foi protocolado junto à fundação Banco do Brasil/BNDES, projeto de construção de 400 fossas sépticas, no valor de um milhão e quatrocentos mil reais. "Tivemos uma avaliação da fundação, que gostou muito do projeto. Estamos com grande chance de ter esse distrito beneficiado com essas fossas sépticas, porque hoje, infelizmente,

o esgoto das casas é jogado diretamente no córrego, isso não pode. É uma medida preventiva, uma boa notícia que estamos dando para a comunidade".

O engenheiro florestal e analista ambiental do IEF, Anderson Siqueira, destaca que a propriedade de Max, que tem áreas de nascente e de recarga hídrica, recebeu 628 mudas de 25 espécies. "A importância é primeiro incentivar o produtor a conservar, proteger as áreas de nascentes, para que possa ter água na propriedade, em quantidade e também em qualidade".

Além de participar deste projeto, o IEF ainda realiza o "Projeto Estratégico de Conservação do Cerrado e da Mata Atlântica" e nesse caso, especificamente, do córrego do Ribeirão do Lage e Córrego do Rio Preto, há um projeto independente que prevê a recuperação das áreas de nascente. "Mas, o IEF também trabalha com a recuperação da área de preservação permanente e também áreas de reserva legal que os proprietários quiserem fazer a recuperação, então estende também para as demais áreas e territórios".

Apesar da divulgação da importância da preservação, Anderson afirma que a participação dos produtores ainda não atinge um número satisfatório. Mas, os que aderiram ao projeto estão satisfeitos. "Nesse período de estiagem esse trabalho é fundamental, tanto incentivando o proprietário a preservar, conservar, quanto fazer também a recuperação. A participação dos proprietários, infelizmente, ainda está um pouco tímida, mas nesse ano houve uma procura maior, porque as pessoas estão vendo que infelizmente o clima está tendo uma variação muito grande. Ele tem procurado a gente até mesmo pra ter orientação do que fazer para conservar e recuperar essas áreas".

A partir do mês de março de 2015, os proprietários interessados podem procurar o IEF para receber as orientações. "Este ano estamos atendendo os produtores que foram cadastrados e ano que vem vamos abrir para outros proprietários. No córrego do Lage e no ribeirão do córrego do Rio Preto, podem procurar a Secretaria de Meio Ambiente, que vai fazer o cadastro pela Prefeitura. No trabalho do IEF, para esse ano, já foram cinco proprietários e estamos fechando agora mais três", finaliza.



O engenheiro florestal e analista ambiental do IEF, Anderson Siqueira



O coordenador de Meio Ambiente da Copasa, Ronivon Huebra



O produtor rural Max Lopes acredita no projeto e faz a sua parte